

Elica Maria Vechietti

IFSULDEMINAS - Campus Passos
emvechietti.elica@gmail.com

Maria Concebida Pereira

IFSULDEMINAS - Campus Passos
maria.pereira@ifsuldeminas.edu.br

MOULAGE: uma revisão de literatura comparativa entre duas obras

RESUMO

Este artigo analisou as metodologias utilizadas na construção da técnica de *moulage*, aplicada ao desenvolvimento de modelagens de vestuário. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura comparativa entre duas obras de referência na área: *Moulage: Arte e Técnica no Design de Moda*, de Annette Duburg e Rixt van der Tol (2012), e *Moulage, modelagem e desenho: prática integrada* de Bina Ablang e Kathleen Maggio (2014). Ambas as obras foram analisadas quanto aos seus enfoques, processos e regras de construção da *moulage* sobre o manequim, com foco na modelagem do corpo feminino. O estudo envolveu a análise das etapas técnicas da construção do molde base, das convergências e divergências entre as metodologias e das contribuições de cada obra para o ensino e prática da *moulage*. Os resultados indicaram que, embora as metodologias apresentassem abordagens distintas, ambas seguiram uma sequência lógica, revelando a técnica de *moulage* como um processo criativo e científico. A pesquisa destacou a importância das ilustrações para o ensino e a prática da técnica e para a compreensão das suas etapas, além de ressaltar a relevância da *moulage* na história da modelagem de vestuário, especialmente em contextos acadêmicos e profissionais.

Palavras-chave: Moda; *Moulage*; Revisão.

DRAPING: a comparative review literature between two works

ABSTRACT

This article analyzed the methodologies used in the construction of the *moulage* technique, applied to the development of garment patterns. The research was carried out through a comparative literature review between two reference works in the area: *Moulage: Art and Technique in Fashion Design*, by Annette Duburg and Rixt van der Tol (2012), and *Moulage, modeling and drawing: integrated practice* by Bina Ablang and Kathleen Maggio (2014). Both works were analyzed regarding their approaches, processes and rules for constructing the *moulage* on the mannequin, with a focus on modeling the female body. The study involved the analysis of the technical steps of the construction of the base pattern, the convergences and divergences between the methodologies and the contributions of each work to the teaching and practice of *moulage*. The results indicated that, although the methodologies presented

distinct approaches, both followed a logical sequence, revealing the moulage technique as a creative and scientific process. The research highlighted the importance of illustrations for teaching and practicing the technique and for understanding its stages, in addition to highlighting the relevance of moulage in the history of clothing modeling, especially in academic and professional contexts.

Keywords: Fashion; Draping; Review.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo sobre *moulage*, técnica de modelagem tridimensional aplicada diretamente sobre o manequim, amplamente utilizada no desenvolvimento de moldes para o vestuário. O objetivo principal da pesquisa é identificar diferentes metodologias de construção da moulage, compreendendo suas etapas, regras e cuidados envolvidos na aplicação dessa técnica.

Para isso, a análise se baseia na revisão de literatura em duas obras de referência no meio acadêmica e profissional: *Moulage: Arte e Técnica no Design de Moda*, de Annette Duburg e Rixt van der Tol (2016), e *Moulage, Modelagem e Desenho: prática integrada*, de Bina Abling e Kathleen Maggio (2014). Ambas as publicações, originalmente estrangeiras e traduzidas para o português, oferecem abordagens distintas sobre o tema, o que possibilita uma análise comparativa entre suas metodologias.

A pesquisa contempla o estudo da origem e evolução da *moulage*, a de seus fundamentos técnicos, e a investigação de como se estruturam os métodos de construção aplicados ao corpo base feminino. Por fim, o artigo apresenta uma análise das semelhanças e diferenças entre as metodologias propostas pelas duplas de autores, das obras selecionadas, contribuindo para a compreensão e o aprimoramento da prática da *moulage*.

A escolha por realizar uma revisão de literatura comparativa entre as duas obras selecionadas se justifica pela relevância técnica e didática dos conteúdos abordados, utilizados tanto no ensino quanto na prática profissional de moda. Ao investigar e contrastar essas metodologias, foi possível não apenas compreender diferentes formas de aplicar a *moulage*, mas também oferecer subsídios para estudantes, professores e profissionais da área que buscam aprofundar seus conhecimentos na construção do molde tridimensional. Dessa forma, o estudo buscou contribuir para fortalecer a base teórica da modelagem do vestuário e valorizar a moulage como uma ferramenta criativa, histórica e acessível no desenvolvimento do vestuário.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Delineamento da pesquisa

O presente estudo teve como tema de pesquisa a construção da *moulage*, uma técnica de modelagem tridimensional aplicada diretamente sobre o manequim ou corpo. O objetivo geral do estudo foi analisar diferentes metodologias utilizadas na construção da *moulage*, investigando suas etapas, regras e experimentos práticos, por meio da comparação entre duas obras de autores distintos, ambas referências na área.

Os objetivos específicos da pesquisa incluíram:

- Investigar a história e evolução da técnica de *moulage*;
- Descrever os fundamentos da técnica de *moulage*;
- Identificar e analisar as metodologias para construção da *moulage* aplicada a um corpo base feminino, com base nas obras de Abling e Maggio (2014), e de Duburg e Tol (2016);
- Identificar os pontos convergentes e divergentes entre as metodologias apresentadas nas duas publicações.

2.2 Material e métodos

Este estudo se caracteriza com uma pesquisa qualitativa, fundamentada na revisão de literatura. De acordo com Martins, (2018), esse tipo de pesquisa consiste na análise de produções acadêmicas já publicadas que abordam um determinado tema, possibilitando a construção de uma fundamentação teórica para o estudo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada com base em fontes secundárias, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, trabalhos apresentados em congressos, relatórios técnicos, entre outros materiais disponíveis em meios impressos e digitais.

As fontes selecionadas para esta análise foram as obras *Moulage*, modelagem e desenho: prática integrada, de Bina Abling e Kathleen Maggio (2014), e *Moulage*: arte e técnica no design de moda, de Annette Duburg e Rixt van der Tol (2012). A Figura 1 apresenta as capas dos livros citados.

Ambas as obras abordam a técnica de *moulage* sob perspectivas distintas, o que possibilita uma análise comparativa entre os métodos, processos e fundamentos técnicos aplicados na modelagem sobre o manequim. A escolha dessas duas publicações se justifica pela relevância acadêmica e prática de seus conteúdos, que fornecem embasamento para uma compreensão abrangente das metodologias da *moulage*.

Figura 1 – Capas das obras selecionadas



Fonte: Amazon.com

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Definição de *moulage*

A palavra *moulage* tem sua origem da palavra francesa *moule*, que significa modelar algo ou dar forma. Trata-se de um sinônimo da palavra inglesa *draping*, que remete ao ato de dar forma e caimento ao tecido. A técnica é utilizada para criar modelagens de forma tridimensional sobre um corpo, seja ele modelo vivo ou com um manequim industrial. (Silveira, 2017).

Conforme Duburg e Tol (2012, *apud* Laver 1989) uma das maneiras de se construir uma modelagem é por meio da técnica de *moulage*. Para os autores, o ponto de partida dessa técnica é o próprio tecido, que é disposto e ajustado ao redor do corpo, sendo fixado em pontos estratégicos.

O principal diferencial da *moulage* em relação às demais técnicas de modelagem é sua execução tridimensional. O desenvolvimento ocorre diretamente sobre o manequim ou sobre o corpo, permitindo a manipulação do tecido para gerar formas e volumes. Essa técnica viabiliza a análise das três dimensões, altura, largura e profundidade, ainda na fase de criação, possibilitando ao profissional visualizar, com antecedência, o volume, as proporções, o caimento do material e as curvas do corpo (Spaine, 2016).

De acordo com Sabrá (2009) a *moulage* oferece ampla liberdade criativa ao modelista, pois proporciona uma visualização imediata do resultado final. O modelo pode ser adaptado, modificado e aprimorado no decorrer do processo de construção da modelagem. Spaine

(2016) reforça essa ideia ao destacar que a técnica estimula a liberdade de criação e o desenvolvimento de peças mais precisas e funcionais.

Silveira (2017) salienta que a *moulage* facilita a compreensão da montagem das partes da roupa e de suas respectivas funções. Para Saleh (2021) essa técnica permite não apenas visualizar o resultado final de uma antecipação, mas também realizar modificações estruturais e aplicar novos detalhes conforme as necessidades do projeto.

Quanto aos manequins utilizados, estes apresentam diferentes tipos e funcionalidades, e sua escolha deve considerar o tipo de produto a ser desenvolvido. De acordo com Spaine (2016) o mercado oferece uma variedade de modelos, como manequins femininos de corpo inteiro com pernas, manequins femininos para vestidos e saias, modelos de meio corpo com pernas até a coxa, com numeração variando entre 36 e 50. Além de versões específicas para gestantes. Também estão disponíveis manequins infantis, com numeração entre seis meses e doze anos, e manequins masculinos, com tamanhos entre o 40 e 52.

3.2 História da *moulage*

A história da *moulage* pode ser compreendida a partir da observação do comportamento das populações antigas. Segundo Saleh (2021) o ato de enrolar o tecido ao redor do corpo é algo que remonta a períodos remotos, conforme pode ser observado em imagens e esculturas da antiguidade clássica, em que é possível observar representações de gregos e romanos envoltos em tecidos. Para a autora, essa prática pode ser considerada um indício da técnica que hoje se conhece como *moulage*, ainda que, à época, supõe-se que não houvesse uma sistematização técnica envolvida.

Borbas e Bruscagim (2009, *apud* Laver, 1989) complementa que a modelagem pode ser observada desde a Antiguidade, pois os tecidos eram enrolados ao corpo e esculpidos como esculturas. Segundo os autores:

Enrolar um pequeno retângulo de tecido ao redor da cintura, construindo uma forma primitiva da saia, o sarongue. Posteriormente, outro quadrado de pano era enrolado sobre os ombros e atados por broches. Esse tipo de vestimenta era utilizado por egípcios, assírios, gregos e romanos. Roupas drapeadas denotavam marcas de civilização, ao contrário das que acompanhavam as formas do corpo, que eram consideradas “bárbaras”. Em determinado período os romanos chegaram a condenar à morte quem as usasse. (Borbas, Bruscagim 2009, pág. 5)

De acordo com Borbas e Bruscagim (2009) os princípios básicos da modelagem surgiram entre os séculos VII ao I a.C., período no qual homens e mulheres usavam o *quítion*, uma peça única presa ao ombro por alfinetes ou broches, com um cordão para acinturá-la. Com o tempo foram surgindo mangas e definições de cintura, marcando a evolução dessa prática.

Já no século XIX, a produção do vestuário era um trabalho manual. Enquanto as roupas masculinas eram desenvolvidas por alfaiates, as femininas eram desenvolvidas por modistas, a partir de medidas individuais e idéias personalizadas de cada cliente. No final do século XIX e início do século XX, Charles Frederick Worth revolucionou a moda ao criar a alta-costura parisiense. Segundo Borbas e Bruscagim (2009) Worth transformou o papel do alfaiate em criador de moda.

A primeira maison de alta-costura foi fundada em 1857, é atribuída ao inglês Charles Frederick Worth, na França. Worth passou a apresentar suas criações em manequins vivos, substituindo o modelo tradicional de peças sob medida por coleções prontas. As clientes escolhiam os modelos e, a partir disso, a roupa era confeccionada com as medidas, tecidos e cores desejadas (Duburg; Tol, 2012).

Durante o auge da alta-costura, no século XX, a técnica da *moulage* foi utilizada nos ateliês de criação. Duburg e Tol (2012) destacam que nomes importantes da história da moda, como Madame Grès e Madeleine Vionnet, consolidaram a técnica.

Madame Grès, nascida Germaine Émilie Krebs, em 1903, destacou-se por seus drapeados, dobras e pregas. Inicialmente, desejava ser escultora e aplicava essa sensibilidade artística em suas criações (Cochrane, 2015). De acordo com Sales (2021) foi na década de 1930 que Grès iniciou sua formação, no ateliê Prémét, e posteriormente trabalhou com Julie Barton. Em 1942, abriu seu próprio ateliê na Rue de la Paix, em Paris, onde moldava os tecidos no manequim ou diretamente sobre o corpo de suas clientes. Suas criações, geralmente confeccionadas com tecidos brancos com drapeados, remetiam às túnicas gregas e dispensavam ornamentos e elementos decorativos.

Madeleine Vionnet iniciou sua trajetória na moda ainda na infância e fundou seu ateliê em 1912. Conforme Cochrane (2015) a estilista não utilizava croquis; desenvolvia suas idéias diretamente sobre um manequim em escala reduzida (60 cm) e, após testar a modelagem, adaptava-a para o corpo humano. Sua principal inovação foi o uso do corte viés, técnica que confere maior fluidez ao caimento do tecido. Vionnet utilizava tecidos como musselina, cetim e veludo, sempre priorizando a valorização da forma do corpo.

Saleh (2021) observa que Madeleine Vionnet possuía um profundo conhecimento técnico e explorava formas geométricas simples, como quadrados e triângulos, para desenvolver modelagem sofisticadas. Segundo a autora, a estilista trabalhava com tecidos inteiros evitando costuras visíveis, utilizando adornos como bordados e nós estratégicos posicionados para sustentar as peças sem comprometer sua leveza.

A história da *moulage* também está relacionada ao desenvolvimento dos manequins. Duburg e Tol (2012) a primeira vitrine com manequins data de 1797, e os primeiros modelos eram confeccionados em vime tramado. Já na década de 1840, passaram a ser produzidos com arames de ferro. Em 1848, surgiram os bustos utilizados no trabalho de modelagem,

feitos de vime, cobertos por uma camada de resíduos de algodão ou crina de cavalo, e forrados com linho. Por volta de 1880, os bustos eram produzidos de papel machê, revestidos com linho. No início do século XIX, Paris já contava com uma indústria de bustos, destacando-se a marca Stockman.

No Brasil, a técnica de *moulage* começou a ser difundida recentemente, a partir da criação dos primeiros cursos superiores de moda. Scherrer e Melo (2010), relatam que, em 1987, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) passou a oferecer aulas de *moulage* no curso de Estilismo, com a colaboração do professor Philippe Le Gall, da École Supérieure des Arts et Techniques de la Mode (ESMOD) Paris. A partir disso, a técnica foi se consolidando entre os profissionais da área.

Duburg e Tol (2012) reforçam que a *moulage* continua presente na moda contemporânea, especialmente nos bastidores da criação, sendo associada à exclusividade e à qualidade de peças desenvolvidas para o público feminino, que geralmente exige maior detalhamento nos moldes. Já os moldes masculinos costumam seguir bases pré-existent.

3.3 Metodologias para construção dos diagramas bases na modelagem do vestuário

O ponto de partida da modelagem é a construção dos diagramas bases, que correspondem às medidas do corpo. Essas bases representam uma espécie de “segunda pele” das partes do corpo humano. Essa etapa inicial, conhecida como construção das bases ou moldes básicos, refere-se a representações planificadas da anatomia tridimensional do corpo humano. As bases funcionam como estrutura de apoio para o desenvolvimento dos moldes de um modelo ou de outras peças (Aldrich, 2014). Elas podem ser confeccionadas a partir de medidas padronizadas (obtidas em tabelas de medidas) ou por meio de medidas individuais, resultando em bases sob medida.

Essas bases podem ser desenvolvidas tanto por modelagem plana quanto tridimensional. Na modelagem plana, inicia-se com o traçado do diagrama básico em papel, representando as medidas do corpo humano com base em técnicas de geometria plana. Além das medidas, é necessário considerar as proporções e formas do corpo (Silveira, 2017).

As técnicas de construção da base na *moulage* inicia-se com a preparação do manequim, que deve estar devidamente alinhado e marcado com as linhas principais do corpo, como centro frente, centro costas, busto, cintura e quadril. Uma das técnicas utiliza-se um tecido de algodão leve, geralmente americano cru, triline ou morim, que é previamente marcado com linhas de referência e posicionado diretamente sobre o manequim. O tecido é então ajustado com alfinetes, acompanhando as formas do corpo de maneira precisa, sendo moldado parte por parte, com o busto, costas e laterais, para garantir simetria e caimento.

Após essa etapa, os excessos de tecido são cortados e as linhas de referência do manequim e as pences são marcadas sobre o tecido, que é retirado do manequim, aberto e transferido para o papel, originando assim o diagrama base tridimensional, que servirá como ponto de partida para o desenvolvimento de diferentes peças (Abling; Maggio, 2014; e Duburg; Tol, 2012).

3.4 Apresentação da obra: *Moulage*, modelagem e desenho: prática integrada, de Bina Abling e Kathleen Maggio (2014)

O livro “*Moulage*, modelagem e desenho: prática integrada” foi escrito por Bina Abling e Kathleen Maggio e publicado em português em 2014. Essa obra reúne as técnicas de *moulage*, modelagem plana e desenho, apresentando de maneira prática o desenvolvimento dessas duas técnicas de modelagem e traçando um comparativo entre elas. O livro também inclui fotografias que ilustram o processo de *moulage* e oferece instruções detalhadas para produção de moldes, com suas variações, e, na seção dedicada ao desenho, são apresentados os fundamentos do desenho que enfatizam a compreensão das linhas do corpo em relação à forma e às proporções da roupa.

As autoras ainda oferecem uma lista de materiais recomendados para a construção de um molde, como morim, fitas, alfinetes, agulhas de mão, linhas, tesouras, fita métrica, entre outros. Além disso, o livro menciona os diferentes tipos de manequins utilizados para a técnica de *moulage*, detalhando os modelos mais comuns em escolas e estúdios de design, como os manequins para *sportwear* e *streetwear*.

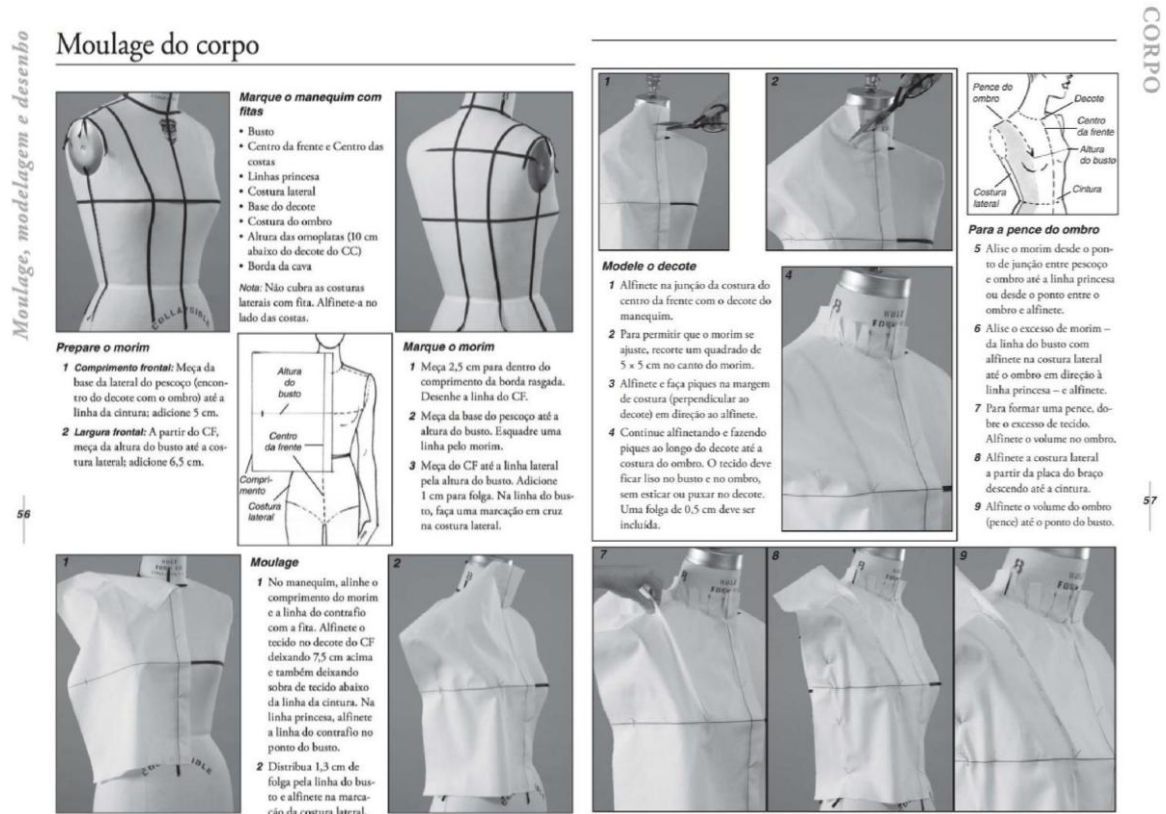
Por fim, a obra detalha o processo de construção do molde tanto para a frente quanto para as costas, utilizando as técnicas de *moulage* e modelagem plana, além de explicar o processo de planificação, que consiste na transformação do molde tridimensional em um molde plano.

3.4.1 Etapas da construção da *moulage* segundo Bina Abling e Kathleen Maggio (2014)

As autoras apresentam a técnica da *moulage* por meio de uma sequência estruturada e ilustrada de etapas, voltadas à construção do molde base do corpo feminino. O processo é dividido em fases bem definidas que incluem: preparação do manequim com marcação de fita, escolha e preparação do tecido (morim), posicionamento do tecido sobre o manequim, realização de ajustes e pences, marcações com lápis e, por fim, planificação do molde. A Figura 2 exemplifica a etapa inicial da *moulage*, apresentando as explicações e imagens do manequim demarcado com fita e do tecido sendo moldado sobre o manequim, ilustrando o processo de construção da base do corpo feminino.

Como pode ser observado na Figura 2 cada etapa da *moulage* é explicada com apoio das imagens que orientam visualmente o leitor, permitindo compreender o desenvolvimento tridimensional do molde no manequim. A construção é apresentada inicialmente para a parte frontal do corpo, seguida da modelagem das costas, mantendo a mesma lógica sequencial.

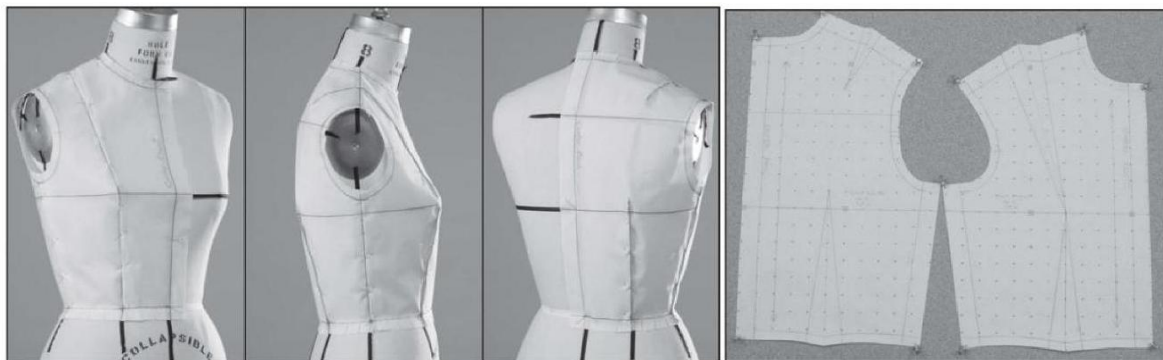
Figura 2 – Construção do molde no manequim



Fonte: Ablang; Maggio (2014, p. 56-57).

A Figura 3 mostra a base do corpo, frente e costas, finalizados no manequim e a sua posterior planificação, quando é retirada e adaptada para se tornar uma base plana.

Figura 3 – Molde finalizado no manequim e sua planificação



Fonte: Ablang; Maggio (2014, p. 65 e 64).

Ao final do processo, é detalhada a transformação da base modelada no manequim em uma base plana, pronta para ser replicada ou adaptada ao modelo desejado. A obra ainda

inclui variações de corpos e peças, como saias e vestidos, sempre acompanhadas por orientações práticas e diagramas. Dessa forma, a abordagem adotada pelas autoras contribui tanto para o aprendizado técnico quanto para a compreensão do raciocínio.

3.5 Apresentação da obra: *Moulage: Arte e Técnica no Design de Moda*, de Annette Duburg e Rixt van der Tol (2012)

A segunda obra selecionada para análise foi "*Moulage: Arte e Técnica no Design de Moda*", escrita por Annette Duburg e Rixt van der Tol, publicada em 2012. Essa obra é fruto de anos de experiência das autoras como professoras no curso de Design de Moda da Arnhem Academy, uma das principais instituições de ensino da Holanda. O foco principal do livro é a técnica de *moulage*, abordada de maneira detalhada e didática, com o objetivo de ensinar os conceitos e práticas da modelagem tridimensional aplicada diretamente sobre o manequim.

O livro se inicia com uma contextualização histórica da *moulage*, explorando sua evolução ao longo do tempo e sua importância no design de moda. As autoras também apresentam o trabalho de alguns designers contemporâneos que utilizam a técnica de *moulage* em seus trabalhos e coleções. A obra detalha o processo de construção da base do corpo utilizando a técnica de *moulage*, desde os primeiros passos de preparação até as últimas etapas de acabamento, incluindo a criação de modelos icônicos de designers famosos, que marcaram a história da moda do Século XIX até os dias atuais.

Além disso, o livro contém instruções claras sobre como executar cada etapa da construção de uma base do corpo ou um molde, desde a marcação do manequim até a finalização do molde, passando pela escolha do tecido, a preparação do tecido, e a modelagem das peças, como saias, vestidos, mangas, golas, casacos e calças. A obra de Duburg e Tol (2012) se distingue por ser voltada exclusivamente para o ensino da técnica de *moulage*, com um enfoque prático e acessível para estudantes e profissionais da área.

Por fim, o livro também explora o processo de criação de moldes planos a partir das medidas retiradas do manequim, demonstrando como a *moulage* pode ser usada em conjunto com a modelagem plana para criar peças de vestuário completas e bem ajustadas.

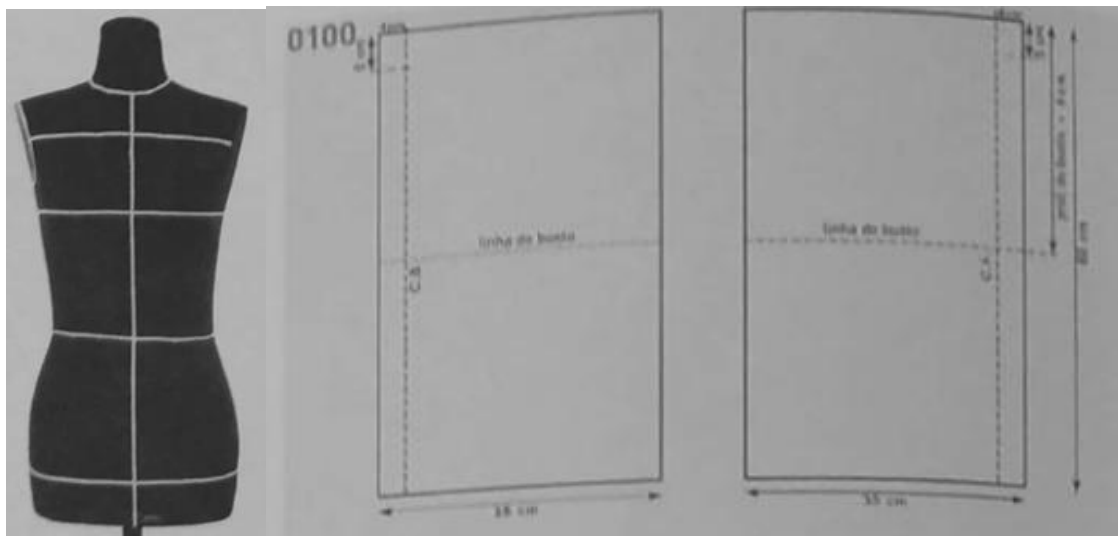
3.5.1 Etapas da construção da *moulage* segundo Duburg e Tol (2012)

As autoras detalham as etapas do processo de construção de moldes utilizando a técnica de *moulage*. O primeiro passo descrito no livro é a preparação do manequim, onde as autoras indicam a marcação com fitas nos locais específicos que irão guiar a construção do molde. As fitas são colocadas nas linhas do busto, cintura, quadril e costas, com o objetivo de

criar uma base precisa para a *moulage*. As autoras utilizam o termo “marcação permanente” para se referir às linhas fixadas no manequim (Figura 4).

Em seguida, o livro orienta sobre a escolha do tecido a ser utilizado para a *moulage*, recomendando o tecido morim, um tecido firme que facilita a manipulação. A preparação do tecido também é abordada, com as autoras explicando como o tecido deve ser cortado e ajustado para se manter reto e sem vincos. O processo de marcação das linhas-guia no tecido é descrito com precisão, e as autoras explicam a importância dessas marcações para garantir que o molde seja fiel à forma do corpo modelado (Figura 4).

Figura 4 – Marcação do manequim (à esquerda) e das linhas-guia do tecido (à direita)



Fonte: Duburg; Tol (2012, p. 30 e 64)

Após a preparação do manequim e do tecido, as autoras mostram que o próximo passo é alfinetar o tecido no manequim, ajustando-o para que fique bem posicionado e acomodado ao manequim. O tecido pode ser cortado em algumas áreas para permitir um melhor encaixe e fluidez. A Figura 5 ilustra como tecido é ajustado no busto durante o processo de *moulage*.

Figura 5 – Ajuste do tecido sobre o busto do manequim



Fonte: Duburg; Tol (2012, p. 64)

Com o molde já ajustado no manequim, as autoras instruem sobre a marcação das linhas do molde, como as linhas de cintura, costura lateral, pences, ombro e decote. Essas marcas são feitas com lápis ou caneta própria para tecidos, conforme mostrado na Figura 6.

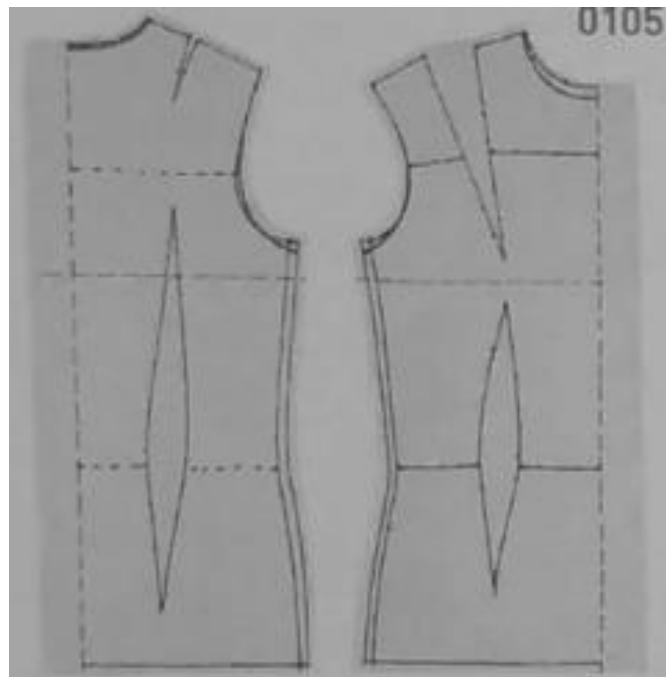
Figura 6 – Marcação do molde após a construção no manequim



Fonte: Duburg; Tol (2012, p. 65).

Após a finalização da *moulage*, o tecido é retirado do manequim e passa pelo processo de planificação, onde o molde tridimensional é transformado em uma versão plana (Figura 7).

Figura 7 – Planificação do molde após retirar do manequim



Fonte: Duburg; Tol (2012, p. 65)

De acordo com as autoras, durante o processo de planificação, as linhas são corrigidas e as medidas conferidas, assegurando que o molde tenha as proporções corretas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Semelhanças e diferenças entre as metodologias apresentadas nas duas obras

A partir da análise das obras, *Moulage*, modelagem e desenho: prática integrada, de Bina Abling e Kathleen Maggio (2014), e *Moulage: Arte e Técnica no Design de Moda*, de Annette Duburg e Rixt van der Tol (2012), foi possível identificar pontos de convergência e divergência entre as metodologias adotadas pelas autoras na apresentação da técnica de *Moulage*.

Ambas as publicações abordam a construção do molde base a partir da manipulação direta do tecido sobre o manequim, mas adotam abordagens distintas quanto à linguagem, à organização do conteúdo, aos recursos visuais e à profundidade técnica.

Para facilitar a comparação das semelhanças entre as duas abordagens foi elaborado o Quadro 1 que resume os principais aspectos em comum entre as obras.

Quadro 1 – Convergências entre as metodologias de *moulage* de Abling e Maggio (2014) e de Duburg e Tol (2012)

Aspecto analisado	Abling e Maggio (2014)	Duburg e Tol (2012)
Foco na moulage	Sim	Sim
Uso de manequim	Sim	Sim
Uso de morim ou tecido similar	Sim	Sim
Preparação do manequim	Aplicação de fitas em pontos-chave	Aplicação de fitas em pontos-chave
Linhas guias no tecido	Sim	Sim
Sequência de alfinetagem	Centro frente, busto, decote, ombro, lateral, cintura	Centro frente, busto, decote, ombro, lateral, cintura
Importância dos cortes no tecido para adaptação ao corpo	Destacado	Destacado
Etapa de marcação no tecido antes de retirar do manequim	Sim	Sim
Planificação da modelagem	sim	sim

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A análise do Quadro 1 permite perceber que, apesar das abordagens distintas adotadas pelas autoras, há uma base metodológica em comum na apresentação da *moulage*. Ambas as obras reconhecem a importância da manipulação do tecido diretamente sobre o manequim, considerando esse processo como fundamental para a compreensão da

tridimensionalidade da modelagem. A utilização do morim ou de tecidos similares, com a devida preparação (alinhamento e passadoria), também é uma prática compartilhada, evidenciando a preocupação com a qualidade da construção desde os primeiros passos.

A sequência de etapas adotada, como o posicionamento do tecido no centro frente, a marcação da linha do busto, do decote, do ombro, das pences e da lateral, demonstra a adoção de uma lógica construtiva similar entre as obras. Além disso, tanto em Abling e Maggio (2014) quanto Duburg e Tol (2012) ressaltam a importância dos pequenos cortes no tecido para facilitar o ajuste às formas do manequim, o que evidencia uma preocupação com a fidelidade anatômica da peça.

Outro ponto importante em comum é a marcação das linhas essenciais ainda com o tecido no manequim, garantindo maior precisão na transposição do molde para o papel. Esses elementos em comum indicam que ambas as metodologias compartilham fundamentos essenciais da prática da *moulage*, ainda que cada uma explore esses fundamentos de forma distinta.

Apesar das diversas convergências identificadas entre as duas obras, especialmente no que se refere à estrutura básica da técnica de *moulage*, também foi possível observar diferenças significativas nas abordagens adotadas por cada dupla de autoras. Essas distinções se manifestam tanto na forma de apresentação dos conteúdos quanto na profundidade e nos objetivos de cada publicação. O Quadro 2 apresenta essas divergências de maneira organizada, permitindo visualizar como cada obra constrói e propõe a prática da *moulage* dentro de seu próprio contexto metodológico.

Quadro 2 – Divergências entre as metodologias de *moulage* de Abling e Maggio (2014) e de Duburg e Tol (2012)

Aspecto analisado	Abling e Maggio (2014)	Duburg e Tol (2012)
Abrangência	<i>Moulage</i> , modelagem plana e desenho técnico	Exclusivamente <i>moulage</i>
Apresentação gráfica	Fotografias, ilustrações técnicas e croquis	Fotografias com destaque para o processo
Nível de detalhamento técnico	Explicações passo a passo, com foco didático	Ênfase na técnica e na construção tridimensional
Classificação dos tipos de tecidos	Morim leve, médio e pesado, com sugestão de uso	Algodão cru com gramaturas variadas ou conforme a peça
Marcação no manequim	Aplicação pontual, conforme molde a ser feito	Marcação permanente com linha de contraste
Apresentação do conteúdo	Inicia com saias, depois corpo superior, incluiu técnicas paralelas	Inicia com fundamentos e avança para peças complexas
Variação de moldes / <i>moulage</i> apresentados	Saias, corpos, vestidos, calças e técnicas planas	Peças históricas, drapeados e interpretações criativas
Linguagem	Direta, com foco didático	Técnica, com vocabulário voltado à prática profissional

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O Quadro 2 evidencia as principais divergências entre as metodologias analisadas, especialmente no que diz respeito ao escopo da obra e aprofundamento técnico. Enquanto Abling e Maggio (2014) adotam uma abordagem mais ampla, que contempla a *moulage*, a modelagem plana e o desenho técnico, Duburg e Tol (2012) concentram-se exclusivamente na *moulage* como prática de construção e expressão criativa no design de moda.

Outra diferença significativa está na organização do conteúdo e apresentação gráfica. A obra de Abling e Maggio (2014) é estruturada com objetivo didático, utilizando recursos como fotografias (imagens) passo a passo, desenhos técnicos e orientações precisas para facilitar a assimilação do leitor. Já Duburg e Tol (2012) se apoiam fortemente em imagens do processo e peças concluídas, priorizando uma linguagem visual mais artística e intuitiva, voltada a designers com maior domínio técnico.

As diferenças também se estendem à classificação e uso dos tecidos. Abling e Maggio (2014) apresentam o morim em diferentes gramaturas com exemplos práticos de uso, enquanto Duburg e Tol (2012) recomendam a escolha do tecido com base na gramatura da peça final, valorizando a aproximação entre tecido e o produto.

Quanto à preparação do manequim, as abordagens divergem no grau de detalhamento. Duburg e Tol (2012) propõem a marcação permanente do manequim, independentemente da peça a ser modelada, o que confere uma estrutura de referência mais ampla. Abling e Maggio (2014), por sua vez, fazem marcações específicas conforme o molde em construção.

Essas distinções revelam não apenas diferentes formas de abordagem, mas também diferentes objetivos: uma voltada à formação técnica básica e outra mais direcionada à experimentação e ao domínio criativo da *moulage*. Dessa forma, a comparação entre os dois métodos contribui para uma compreensão mais abrangente das possibilidades formativas dentro da modelagem tridimensional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise comparativa entre as obras *Moulage*, *Modelagem e Desenho: prática integrada* (Abling e Maggio, 2014) e *Moulage: Arte e Técnica no Design de Moda* (Duburg e Tol, 2012), foi possível compreender que, apesar de apresentarem abordagens distintas, ambas as metodologias seguem princípios técnicos semelhantes. A construção da *moulage*, em sua essência, obedece a uma lógica sequencial e estruturada, o que evidencia que essa técnica possui caráter sistemático e preciso.

As etapas apresentadas nas duas obras demonstram que a *moulage* é uma técnica que exige atenção aos detalhes, desde a preparação do manequim até a marcação e planificação dos moldes. Observou-se que, embora cada dupla de autoras adote recursos

diferentes, como o uso mais intenso de ilustrações técnicas por Abling e Maggio (2014) ou o enfoque histórico e interpretativo trazido por Duburg e Tol (2012), os fundamentos da construção permanecem semelhantes, reforçando o valor pedagógico e técnico da técnica da *moulage*.

Outro ponto relevante identificado na pesquisa foi a importância das ilustrações e esquemas visuais para o entendimento das etapas da *moulage*. O livro de Abling e Maggio (2014) se destaca por integrar, de maneira didática, a técnica de *moulage* com a modelagem plana e o desenho técnico, oferecendo ao leitor uma visão mais completa do processo. Já a obra de Duburg e Tol (2012) amplia a abordagem ao incluir interpretações de peças históricas, permitindo ao leitor desenvolver também uma percepção mais sensível e criativa da modelagem tridimensional.

Por fim, destaca-se que a *moulage* permanece como uma técnica essencial para a construção de vestuário, tendo acompanhado a evolução da moda ao longo do tempo. Sua aplicação não se limita à alta-costura, podendo e devendo ser explorada em diversos segmentos do vestuário contemporâneo. A pesquisa permitiu reafirmar a importância da *moulage* como ferramenta de criação e desenvolvimento técnico, evidenciando seu potencial para formar um olhar mais completo e tridimensional sobre a modelagem do vestuário e o design de moda.

REFERÊNCIAS

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

ALDRICH, Winifred. **Modelagem plana para moda feminina**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BORBAS, Maria Cleuza; BRUSCAGIM, Rosana Ruiz. **Modelagem plana e tridimensional – moulage – na indústria do vestuário**. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, [S. l.], v. 8, n. 1, 2009.

COCHRANE, Lauren. **50 Ícones que inspiraram a moda: Estilistas**. São Paulo: Publifolha, 2015.

DUBURG, Annette; TOL, Rixt van der. **Moulage: arte e técnica no design de moda**. Tradução de Bruna Pacheco. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARTINS, Maria de Fátima. **Estudos de revisão de literatura**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

SABRÁ, Flávio; **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

SALEH, Francys. **Onde surgiu a moulage?**. Segredos da Moulage francesa (2021). Disponível em: <https://www.moulagefrancesa.com/single-post/onde-surgiu-a-moulage>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SCHERRER, Rachel Rios; MELO, Júnia. **A importância da moulage na concretização da criação**. Revista e-Tec, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 1-9, jul. 2010.

SILVEIRA, Icléia; **Modelagem tridimensional - moulage**. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis: Departamento de Moda - CEART, 2017.

SPAINE, Patricia Aparecida de Almeida. **Diretrizes para o ensino e construção da modelagem**: um processo híbrido. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2016.